

PESQUISA IDENTIFICA NECESSIDADE DE MONITORAMENTO FREQUENTE NO SURGIMENTO DE VARIANTES DA COVID-19 NO PAÍS



Uma pesquisa realizada com apoio do MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações identificou a necessidade do reforço nos cuidados contra a Covid-19 mesmo com o passar do tempo. As variantes são os novos desafios da ciência e o país tem na Rede Corona-ômica BR-MCTI cientistas empenhados em entender e prevenir o surgimento delas. Um estudo feito a partir do plasma sanguíneo de pessoas que venceram a doença buscou identificar se a produção de anticorpos era suficiente para barrar variantes da Covid-19, como a P.1, identificada em Manaus, no Amazonas, em fevereiro deste ano. Além disso, os pesquisadores testaram o sangue de pessoas vacinadas com a CoronaVac para determinar a neutralidade dos anticorpos produzidos pelo imunizante sobre a variante. A conclusão do

estudo foi que existe o risco de reinfecção pela variante P.1, mesmo em pessoas que já tenham contraído a Covid-19 ou que já tenham tomado a vacina CoronaVac. A informação é importante para reforçar os protocolos de prevenção e tratamento de infecções respiratórias oriundas da Covid no país.

“Já era esperado este resultado baseado em outros estudos internacionais. A resposta de neutralização do vírus é bem menor para a variante P.1 em relação com a variação antiga, mesmo vacinados com a CoronaVac. A mensagem que fica para a gente é que o SARS-Cov-2 tem uma possibilidade real de reinfecção e tem que ter o cuidado com a prevenção. Com o tempo, essa resposta da vacina poderá diminuir e por isso temos que ter em mente a revisão da imunização das vacinas”, explicou Bruno Deltreggia Benites, médico hematologista e hemoterapeuta que é coordenador de um dos projetos que contribuiu para o resultado final da pesquisa. Leia mais em gov.br/mcti

COMO O SUPERACELERADOR DE PARTÍCULAS PODE AJUDAR NO COMBATE À COVID-19

O maior e mais complexo instrumento de pesquisa científica feito no país, o superacelerador de partículas Sirius, tem ajudado em estudos sobre o novo coronavírus – isso mesmo sem estar totalmente aberto aos cientistas, o que deve ocorrer somente no segundo semestre deste ano.

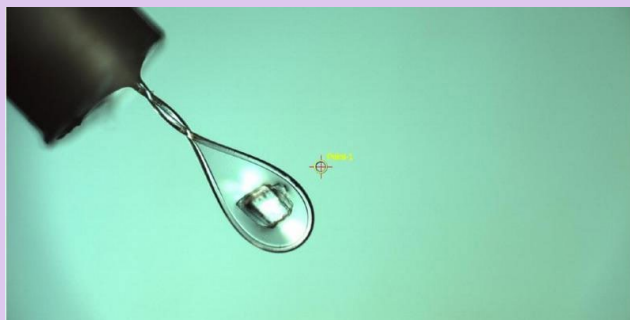
As primeiras pesquisas feitas no superacelerador de partículas construído em Campinas (SP) foram direcionadas para a busca de um possível remédio contra a Covid-19 antes mesmo que ele fosse oficialmente inaugurado, em outubro do ano passado.

A gigantesca máquina tem a capacidade de “escanear” todo tipo de matéria. O equipamento tem sido usado por grupos brasileiros de pesquisa já familiarizados com esse tipo de tecnologia. Antes do Sirius, só era possível encontrá-la no exterior.

Um dos grupos é o Centro de Pesquisa e Inovação em Biodiversidade e Fármacos (CIBFar), vinculado à USP (Universidade de São Paulo) e com sede em São Carlos (SP). O grupo estuda doenças como zika, febre amarela e chikungunya, mas desde a chegada da pandemia parou todas as outras pesquisas para focar no causador da maior crise sanitária mundial dos últimos 100 anos.

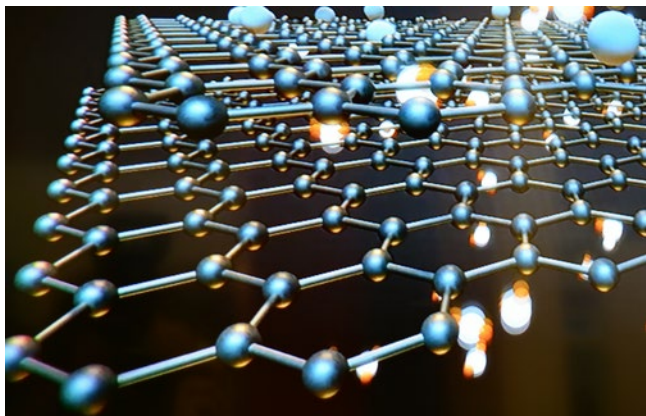
Além dos cientistas da USP São Carlos, o Laboratório Nacional de Biociências tem usado a infraestrutura do Sirius para entender melhor como a relação entre o vírus e determinadas moléculas ocorrem. Este é um dos quatro laboratórios do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM/MCTI), organização social responsável pelo Sirius e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

Confira mais em cnpem.br (Fonte: CNN, replicada pelo CNPEM/MCTI)





DECRETO INSTITUI A POLÍTICA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DE MATERIAIS AVANÇADOS



O Decreto nº 10.746, que institui a Política de Ciência, Tecnologia e Inovação de Materiais Avançados e o Comitê Gestor de Materiais Avançados, foi publicado na edição de segunda-feira (12) do Diário Oficial da União. O documento assinado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, na sexta-feira (9) em evento de inauguração da maior fábrica de grafeno da América Latina, estabelece que o MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações será responsável pela elaboração do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação de Materiais Avançados, com vigência de quatro anos.

De acordo com o decreto, material avançado é aquele que, devido às suas propriedades intrínsecas ou ao seu processo tecnológico de preparação, possui a potencialidade de gerar novos produtos e

processos inovadores de elevado valor tecnológico e econômico, de elevar o desempenho, de agregar valor ou de introduzir novas funcionalidades aos produtos e processos tradicionais.

O documento estabelece que a Política de Ciência, Tecnologia e Inovação de Materiais Avançados tem a finalidade de orientar o planejamento, as ações e as atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo na cadeia de valor de materiais avançados no Brasil. O objetivo é agregar valor a produtos, serviços e processos para a promoção do desenvolvimento social e econômico.

Leia a íntegra do decreto em gov.br/mcti

MINISTÉRIO CRIA O PROGRAMA INOVAGRAFENO-MCTI

O MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações instituiu o Programa de Inovação em Grafeno, o InovaGrafeno-MCTI, por meio da Portaria nº 4.964, publicada na segunda-feira (12), no Diário Oficial da União. O documento foi assinado na sexta-feira (9) em evento de inauguração da maior fábrica de grafeno da América Latina, com a presença do presidente da República, Jair Bolsonaro e o ministro astronauta Marcos Pontes.

O InovaGrafeno-MCTI é um dos programas estratégicos e estruturantes da Iniciativa Brasileira de Nanotecnologia (IBN) e funcionará como vetor nacional para o desenvolvimento do grafeno e da próxima geração dos materiais 2D à base de carbono.

De acordo com a portaria, o objetivo do programa é criar, integrar e fortalecer as ações governamentais na temática do grafeno e dos materiais 2D à base de carbono, promovendo a inovação na indústria brasileira a fim de assegurar a autonomia tecnológica em setores de alta tecnologia.

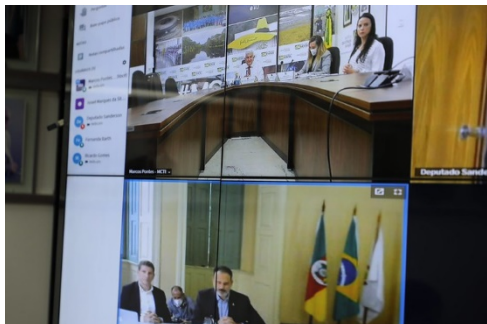
O InovaGrafeno-MCTI também estabelece como finalidades a geração de riqueza, de empregos e o desenvolvimento nacional; mobilizar, articular e fomentar atores nacionais públicos e privados para atuarem coordenadamente no desenvolvimento de processos, de produtos, de instrumentação, de normatização, de certificação e de inovações na área; garantir a universalização do acesso à infraestrutura científica e tecnológica avançada para estimular a comunidade científica; promover e estimular a atração, formação, capacitação, mobilidade e a fixação de capital humano apto a atuar no desenvolvimento tecnológico, no empreendedorismo e na inovação, envolvendo grafeno e materiais 2D à base de carbono.

Leia mais em gov.br/mcti





MINISTRO SE REÚNE COM O DEPUTADO FEDERAL SANDERSON (PSL-RS)



Em videoconferência realizada na terça-feira (13) com o ministro do MCTI, astronauta Marcos Pontes, o deputado federal Sanderson (PSL-RS), a vereadora Fernanda Barth (PRTB-RS), e o vice-prefeito de Porto Alegre, Ricardo Gomes (DEM-RS), pediram apoio à candidatura da capital gaúcha para sediar a Web Summit, um dos eventos de ciência e tecnologia mais importantes do mundo.

Realizada desde 2009, a Web Summit já passou por cidades de diferentes países, como Dublin, Toronto e Lisboa, promovendo o desenvolvimento da ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo. Se Porto Alegre for a cidade escolhida, ela será a sede da convenção por quatro anos, a partir de 2022.

Para o ministro, a realização da Web Summit na capital gaúcha poderá ser um impulso para as startups e parques tecnológicos de toda a região Sul do país, além de ter a capacidade de promover o intercâmbio científico entre países vizinhos como Uruguai e Argentina.

“É extremamente relevante ter no Brasil um evento como a Web Summit. Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo se encontram na convenção e rendem importantes frutos para o País e para os participantes”, disse.

AÇÕES DECORRENTES DA CDI-CEA AVANÇAM NO MARANHÃO

Entre os dias 5 e 7 de julho, o diretor de Governança do Setor Espacial da Agência Espacial Brasileira (AEB/MCTI), Cristiano Augusto Trein, esteve no Maranhão para participar de várias reuniões. Os encontros tiveram como objetivo acompanhar as ações da Comissão de Desenvolvimento Integrado para o Centro Espacial de Alcântara (CDI-CEA), que estão em andamento, e aprimorar articulações conjuntas entre várias instituições.

A agenda oficial teve início na segunda-feira (5) com a participação da AEB/MCTI, agência vinculada ao MCTI, no Seminário Técnico do Projeto Arco Norte, promovido pela Federação da Indústria do Estado do Maranhão (FIEMA), por meio do Grupo Técnico "Pensar o Maranhão". Durante o evento, foram apresentados os resultados parciais e preliminares dos primeiros estudos sobre o Projeto Arco Norte. Na oportunidade, foram discutidos, ainda, os possíveis vetores de desenvolvimento do Maranhão, estruturados em quatro áreas: indústria, agronegócio, logística e infraestrutura e energia. Conduziram o seminário o presidente da FIEMA, Edilson Baldez; o vice-presidente da FIEMA, Celso Gonçalves; e o coordenador do GT FIEMA, Luiz Fernando Renner. A agenda permitiu troca de conhecimentos sobre diversos aspectos de colaboração e de oportunidades para o crescimento industrial, no contexto de desenvolvimento regional, do Estado do Maranhão e do Brasil.



Leia mais em gov.br/aeb (Fonte: AEB/MCTI).

PROJETO DO IBICT/MCTI LANÇA COLEÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS EM ÓRGÃOS PÚBLICOS



O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI), unidade de pesquisa subordinada ao MCTI, publicou uma série de seis guias voltados para o gerenciamento de bibliotecas digitais. Eles abordam desde a criação de tesouros até direitos autorais, passando pela publicação de livros e gestão do fluxo editorial. O conjunto de livros é fruto de um projeto firmado entre o Instituto e a Biblioteca Terezinha Ayres Costa, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), no qual está previsto o desenvolvimento de estudos voltados à implementação de uma biblioteca digital para a Agência.

O projeto responde ao desafio de ofertar serviços de informação condizentes com as necessidades atuais dos seus usuários, que migram do físico para o digital. Para ler todos os guias, [acesse ibict.br](http://acesse.ibict.br) (Fonte: IBICT/MCTI).



AGENDA

14 DE JULHO, ÀS 10H - PARTICIPE DA LIVE “ACERVO DIGITAL SEMÂNTICO DA FUNARTE”



No próximo dia 14, pesquisadores do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI), da Fundação Nacional de Artes (Funarte) e do projeto Tainacan discutirão o tema “Acervo digital semântico da Funarte”. A live é uma realização do IBICT, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Será emitido certificado para aqueles que acompanharem a live ao vivo, às 10h.

A roda de conversa tem como objetivo a divulgação dos resultados do projeto de pesquisa “Acervo digital semântico da Funarte: aplicação de novos modelos de organização e interconexão da informação dos acervos digitalizados do CEDOC”. O projeto conduzido pelas duas instituições buscou desenvolver a disponibilização, a difusão e a organização de conteúdos digitalizados da Funarte no ambiente do site institucional Funarte Digital.

Assista no canal do [IBICT/MCTI no Youtube](#) e confira a íntegra do currículo dos participantes em [ibict.br](#). (Fonte: IBICT/MCTI)

15 DE JULHO, ÀS 9H – 3º WEBINÁRIO CAMINHOS PARA TRANSBORDAMENTO MCTI

Na próxima quinta-feira (15), o MCTI promove o terceiro seminário da iniciativa “Caminhos do Transbordamento”. O Brasil é o 13º país do mundo em produção de conhecimento científico, mas o 62º em inovação no Global Innovation Index.

Com o objetivo de mudar essa realidade, no evento, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações junto com suas unidades vinculadas seguem indicando possibilidades de como ‘transbordar’ esse conhecimento para além das publicações para gerar a inovação efetiva, obter desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida da população. Não perca. A partir das 9h com transmissão ao vivo no canal do MCTI no Youtube: [youtube.com/mcti/live](#).



ATÉ 17 DE JULHO - 20º CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA



Entre os dias 12 e 17 de julho acontece o 20º Congresso Brasileiro de Sociologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Pela primeira vez, o evento abriga os Comitês de Pesquisa que passam a fazer parte da estrutura básica de organização dos Congressos da SBS, junto com Grupos de Trabalho, Mesas-Redondas, Conferências, Fóruns, Sessões Especiais, Sociólogos do Futuro, além de outras atividades do Congresso.

No dia 16, às 9h30, a historiadora Priscila Faulhaber, pesquisadora da Coordenação de História da Ciência e Tecnologia do MAST/MCTI, participa da Sessão Especial “Ciência na Amazônia e suas principais instituições científicas”,

coordenada pelo Professor Renan Freitas Pinto (Universidade Federal do Amazonas). O debate, que também conta com os pesquisadores Edila Moura (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá/MCTI) e Ennio Candoti (Museu da Amazônia), busca compreender o papel das instituições científicas voltadas para o estudo e conhecimento da Amazônia em sua complexidade e diversidade natural e sócio-cultural.

Os especialistas discutem o papel que essas instituições vêm desempenhando para o desenvolvimento científico e cultural da região. Saiba mais sobre o 20º Congresso Brasileiro de Sociologia clicando em: <https://www.sbs2021.sbsociologia.com.br> (Fonte: MAST/MCTI).